

Erros em prescrições de medicamentos

Errors in drug prescriptions

Wilson Alves Moreira Neto^{1*}, ,  , **Ciro José Sousa de Carvalho²** 

¹Bacharel em Farmácia, Faculdade de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil. ²Prof. Adjunto, Faculdade de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: moreiraneito47@gmail.com

Resumo: Introdução: A prescrição de medicamentos é um importante elo de comunicação escrita entre os profissionais de saúde, no qual é considerada como um início de uma série de eventos que ocorre dentro do processo de medicação, resultando assim em uma administração segura ou não ao paciente. Por isso, a pesquisa em questão é de grande relevância, que no qual aborda sobre os erros de prescrições em medicamentos tendo como objetivo apresentar os erros referentes a prescrições de medicamentos e como o profissional farmacêutico poderá atuar para minimizar esses erros, sendo embasado por meio de buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Science direct. Revisão: A prescrição de medicamentos é um documento legal, que no qual a responsabilidade é de quem prescreve, devendo ser sempre escrita com letra legível, em linguagem compreensível e trazendo explicações de todo seu conteúdo, refletindo assim no adequado entendimento para o paciente. Discussão: Quando há erros em prescrições de medicamentos, é porque os profissionais não conseguem ler corretamente as prescrições, este fato se dá por meio da letra ilegível ou à falta de informações pertinente para uma correta administração, como a via de administração, a frequência, a dosagem etc. Portanto, é imprescindível que o farmacêutico faça uma análise prévia da distribuição e dispensação dos medicamentos, com objetivo de minimizar possíveis danos aos pacientes. Considerações finais: Por meio desta pesquisa pode-se conhecer sobre os principais erros de prescrição, como ocorrem, como esses erros podem acarretar aos pacientes, e como os profissionais farmacêuticos podem atuar para minimizar e evitar tais erros.

Palavras-chave: prescrição de medicamentos, erros em prescrições, farmacêutico.

Abstract: Introduction: Medication prescription is an important written communication link among health professionals, which is considered of a series of events that occur within the medication process, thus resulting in a safe or unsafe administration or not to the patient. Therefore, the research in question is of great relevance, in which it addresses the errors of prescriptions in medications with the objective of presenting the errors referring to drug prescriptions and how the pharmaceutical professional can act to minimize these errors, being based on searches in the PubMed, Scielo and Science direct databases. Review: The prescription of medications is a legal document, which is the responsibility of the one who prescribes, and should always be written in legible handwriting, in understandable language and with explanations of all its content, thus reflecting the proper understanding for the patient. Discussion: When there are errors in medication prescriptions, it is because the professionals are unable to read the prescriptions correctly, this fact occurs through the illegible letter or the lack of information pertinent to a correct administration, such as the route of administration, the frequency, the dosage etc. Therefore, it is essential that the pharmacist make a prior analysis of the distribution and dispensing of medicines, in order to minimize possible damage to patients. Final considerations: Through this research, it is possible to learn about the main prescription errors, how they occur, how these errors can cause patients, and how pharmaceutical professionals can act to minimize and avoid such errors.

Keywords: pharmaceutical assistance, self-medication, elderly, medicines.

Introdução

A prescrição é considerada como o ponto inicial para o uso de medicamentos, sendo um documento legal, onde quem se responsabiliza é quem prescreve, estando assim sujeito a legislações de controle e vigilância sanitária. A prescrição de medicamentos é um importante elo de comunicação escrita entre os profissionais de saúde, em que é vista como o início de uma série de eventos dentro do processo de medicação, que resultará em uma administração segura ou não ao paciente. As condições e cuidados que devem ser ministrados na elaboração da prescrição, e também na distribuição dos medicamentos estão descritas nas seguintes

legislações vigente, Decreto nº 20.931/32, Lei nº 5.991/73, Resolução nº 492/088 e Resolução nº 357 CFF (Jacobsen et al., 2015).

As prescrições de medicamentos devem ser em linguagem compreensível, sendo escritas com letra legível, não devem conter símbolos ou abreviaturas e devem trazer explicações de todo seu conteúdo, incluindo a medicação, dosagem e posologia adequada a cada paciente. Os preceitos que abrangem sobre as prescrições gerais de medicamentos são obrigatórios e definidos por leis, correspondendo também as Boas Práticas e ao Código de Ética Médica (Ferreira et al., 2013).

O erro no cuidado direcionado a saúde dos pacientes, resultam em uma ação não intencional, causada por falhas ao decorrer da realização da assistência ao indivíduo. Estes problemas podem ser cometidos por qualquer membro da equipe e em qualquer momento do processo de cuidado aos pacientes, desde a prescrição até a administração do medicamento (Gimenes et al., 2011).

Diante disso, os erros que mais contribuíram significativamente para o índice total dos erros de medicação é os erros de prescrição. Este erro é o que mais tem elevado o potencial, resultando em consequências prejudiciais para o paciente. Portanto, esse risco aumenta quando os profissionais não conseguem realizar a leitura correta das prescrições, por causa à letra ilegível ou ausência de informações necessárias para a administração adequada, como a via de administração, dosagem e frequência (Araújo; Uchôa, 2011).

Portanto, devido aos diversos erros potenciais relacionados com a prescrição médica, evidências apontam para a importância do farmacêutico na análise prévia da distribuição dos medicamentos, com objetivo de minimizar possíveis danos aos pacientes enfatizando a necessidade da intervenção farmacêutica (Jacobsen et al., 2015).

A presente revisão de literatura tem como objetivo abordar sobre os erros referentes a prescrição de medicamentos e como o profissional farmacêutico poderá atuar para minimizar e evitar tais problemas, destacando como os erros de prescrição ocorrem avaliando quais são os riscos que esses erros podem resultar aos pacientes.

Revisão

Com o passar dos anos, as instituições de saúde tem se preocupado cada vez mais com a qualidade e a segurança do atendimento prestado ao paciente. Com isso, medidas preventivas como as intervenções clínicas têm sido disseminadas no sistema de saúde, a exemplo, temos a detecção e prevenção de erros voltados a prescrição e medicação (Cardinal & Fernandes, 2013).

Desde a publicação em 2000 do relatório *Errar é humano* que aborda sobre construindo um sistema de saúde mais seguro, do Instituto de Medicina dos Estados Unidos, a segurança do paciente tem melhorado. Este fato se deu devido a uma série de medidas legislativas e regulatórias promovidas pelas autoridades, dadas as importantes repercussões econômicas e para a saúde que os danos evitáveis decorrentes dos erros na atenção à saúde. Dentre as ocorrências decorrentes do atendimento clínico, as mais prevalentes são os erros associados ao uso de medicamentos, que podem ocorrer em qualquer etapa do ciclo de uso (Caballero et al., 2018).

Os estabelecimentos de saúde necessitam promover práticas seguras e eficazes no uso de medicamentos em atendimento ao Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos, sendo este parte integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente. O presente aborda que é de responsabilidade da equipe de saúde prescrever, manipular e administrar corretamente os medicamentos pelas vias adequadas, evitando complicações e falhas nas terapias medicamentosas (Ferreira Neto et al., 2016).

Ainda segundo Caballero et al. (2018), os erros de medicação são definidos como qualquer incidente evitável, que possa causar danos ao paciente ou levar ao uso inadequado de medicamentos, quando estes estiverem sob o controle dos profissionais de saúde ou do paciente. Entre eles, estão os erros nas prescrições médicas decorrentes de erros na redação da receita, o que dá origem a uma instrução errônea sobre uma ou mais das características normais de uma receita (identidade do destinatário, identidade do medicamento, formulação, dose, via, tempo, frequência e duração da administração).

Muitos estudos têm chamado a atenção para a fase de prescrição, visto que a maioria dos erros de medicação ocorre nessa fase. Contudo, vale destacar que os erros de dose e intervalo também são erros comuns de prescrição. Os erros de medicação envolvem erros de prescrição, dispensação, administração e adesão do paciente (Machado et al., 2015).

As prescrições de medicamentos têm importante papel na prevenção e também na ocorrência de erros. Nos dias atuais, sabe-se que alguns fatores podem contribuir para a ocorrência de erros, sendo as

prescrições ilegíveis ou incompletas, ambíguas, com uso de abreviaturas, rasuras e a falta de padronização da nomenclatura de medicamentos prescritos (nome comercial ou genérico) (Gimenes et al., 2011; Jacobsen et al., 2015).

Estudos apontam que em 2011, foi demonstrado que 1 em cada 854 óbitos de pacientes hospitalizados se devem aos erros de medicações, o que se traduz em 7.000 óbitos por ano, e que 72% dos erros estão relacionados à prescrição. Contudo, este é um dado subestimado, dadas as dificuldades de relato de eventos adversos. Além disso, esse número elevado evidencia a vulnerabilidade do processo de prescrição (Rosa et al., 2019).

Uma forma de avaliar a qualidade das prescrições de medicamentos é a utilização de instrumentos que incorporem indicadores explícitos e implícitos. Os primeiros relacionam os medicamentos considerados inadequados para essa faixa etária e os segundos consideram a fisiopatologia do paciente e o uso de medicações concomitantes. Entretanto, esses instrumentos são apenas ferramentas que podem orientar a prescrição de medicamentos e não deve substituir a avaliação clínica e farmacoterapêutica para a seleção do medicamento mais adequado para a obtenção dos melhores resultados (Varallo et al., 2014).

Nos estudos apresentados por Machado et al. (2015), as classes de medicamentos mais envolvidas nos erros de prescrições foram os anti-infecciosos e os medicamentos que atuam nos sistemas nervoso e cardiovascular. Portanto, com os dados deste estudo, pode-se contribuir para a conscientização dos profissionais de saúde sobre a necessidade do estabelecimento de medidas para redução dos erros de prescrição e medicação.

Entre os erros de medicação mais frequente, encontra-se o erro de prescrição, resultando assim em serias consequências para os pacientes. Para evitar esses erros, é necessário que a prescrição seja apropriada, com doses adequadas em intervalos definidos, durante o tempo indicado de tratamento e deve-se garantir que os medicamentos sejam de qualidade, eficazes e seguros (Jacobsen et al., 2015).

Para o tratamento medicamentoso, os médicos tradicionalmente são responsáveis por definir qual terapia medicamentosa a ser utilizada e, a partir, fazem a prescrição para que farmacêuticos e demais equipe de saúde, para que os mesmos implementem suas decisões. No processo de medicação, a prescrição médica é o documento de referência que norteia a equipe de saúde e influencia as outras etapas do processo. Portanto, a prescrição medicamentosa é um documento legal sendo de responsabilidade de quem prescreve, correspondendo ao médico, e quem dispensa o medicamento, sendo o farmacêutico, permanecendo sujeito à legislação de controle e vigilância sanitária (Araújo et al., 2011).

O profissional médico, no ato da prescrição, deve utilizar além de sua experiência clínica, as informações que remetem aos medicamentos prescritos, sendo assim adquiridos de diversas fontes de informação baseadas em evidências científicas que favoreçam a seleção do melhor tratamento e adesão do paciente, evitando-se preferencialmente o uso de medicamentos de introdução recente no mercado (Ferreira et al., 2013).

A constatação dos regimes de dose e frequência são de essencial importância na avaliação da prescrição médica. Todavia, há informações que devem estar disponíveis para que o profissional farmacêutico possa fazer uma avaliação segura dos regimes de dose, a exemplo o sexo, altura, peso, idade, condições fisiopatológicas e resultados de exames laboratoriais, principalmente os que avaliam a função hepática e renal dos pacientes (Cardinal & Fernandes, 2013).

Por causa dos vários erros potenciais relacionados a prescrição médica, demonstra-se a importância do farmacêutico frente na análise prévia até a distribuição dos medicamentos, minimizando possíveis danos aos pacientes. Logo, por meio da intervenção farmacêutica, é possível diminuir efeitos adversos, custos hospitalares, aumentar a qualidade assistencial e promover o uso racional de medicamentos. Além do mais, outras estratégias também são consideradas efetivas, como o treinamento dos prescritores e a implantação da prescrição eletrônica, conscientizando-os e educando-os para a importância da prescrição legível e correta (Jacobsen et al., 2015).

Segundo Cardinal e Fernandes (2013), há uma necessidade de uma revisão minuciosa abordando todas as prescrições médicas por farmacêuticos, também denominadas como validação farmacêutica, com o auxílio secundário de sistema médico computadorizado, que no qual tem sido proposto para minimização de erros em prescrições. A partir da análise detalhada da prescrição, o farmacêutico, pode colaborar para segurança do paciente e racionalidade da farmacoterapia. Portanto, com os resultados alcançados por meio das intervenções farmacêuticas realizadas no momento da validação farmacêutica, podem diminuir os custos, as taxas de mortalidade e o tempo de internação.

Segundo Pessoa et al. (2021), uma das estratégias globais para minimizar tais problemas é importância de se formar profissionais de saúde que sejam capazes em atuar na segurança do paciente. Desde 2008, a Organização Mundial de Saúde tem liderado a proposição de guias curriculares para induzir e qualificar o

ensino dessa temática na área da saúde, de forma que estudantes e profissionais estejam bem informados e capacitados quanto aos princípios e às práticas seguras na assistência aos pacientes.

De acordo com o que Cardinal e Fernandes (2013) aborda em seus estudos, no que se remete à duplicidade da prescrição médica, está ocorrendo quando é realizada pelo médico uma cópia idêntica de uma prescrição vigente com validade para o mesmo período. O farmacêutico ao observar esta situação pode optar por não realizar a dispensação dos medicamentos, evitando que os itens dessa dispensação seja duplicada, o que demandaria maiores serviços de recursos humanos na separação dos medicamentos para dispensação e também nas devoluções dos farmacos não utilizados pelos pacientes, bem como poderia acarretar na administração duplicada do medicamento.

As farmácias e drogarias têm como função primordial a dispensação dos medicamentos segundo a prescrição médica, nas especificações quantidades solicitadas e adequadas, de forma segura e no prazo exigido, promovendo o uso seguro e correto de medicamentos. Portanto, entende-se que o medicamento é um instrumento para o pleno exercício dessa função, devendo ter como foco de atenção o paciente e as necessidades do mesmo. Desse modo, sua organização e sua prática devem prevenir que erros relacionados aos medicamentos ocorram. Portanto, para garantir a qualidade e segurança na assistência ao paciente, deve-se buscar um ambiente de trabalho seguro, com procedimentos definidos, boa comunicação entre os profissionais de saúde e intervenções ativas destinadas a reduzir os erros de prescrição (Araújo et al., 2011; Jacobsen et al., 2015).

Discussão

Com o crescente avanço do mercado farmacêutico e suas prescrições, tem-se um aumento no consumo de fármacos destinados para diversos fins. Ainda que pacientes tenham alternativas quanto a diversidade de medicamentos sintéticos e fitoterápicos, os mesmos devem ser prescritos por profissionais habilitados, a fim de proporcionar uma administração segura relacionados aos efeitos desejados dos fármacos. Os erros de prescrições de medicamentos estão mais presentes no cotidiano dos indivíduos, mais do que os mesmos pensam. Esses erros estão voltados a uma indicação inapropriada, orientações erradas, frequência inadequada, forma farmacêutica errada, e posologia inapropriada. Portanto, vale destacar que a posologia deve envolver a dose adequado, horários determinados, bem como a via de administração desejada. Por meio da problemática que é os erros de prescrição de medicamentos, há uma necessidade de um conhecimento amplo sobre esse tema, a fim de minimizar tais erros, garantindo aos pacientes tratamentos e medicamentos adequados a sua patologia.

Para evitar os erros de prescrições são necessárias ações como promoção de cursos, capacitação dos profissionais, seminários e treinamentos, palestras alertando sobre os erros mais frequentes e danos provocados aos pacientes. Quando ocorre um erro, a sua comunicação é extremamente importante para prevenir erros futuros, por isso, deve-se reconhecer a sua existência e a necessidade de ser relatado, elaborando mecanismos que facilitem e estimulem a notificação. Deve-se ter um sistema de medicação bem estruturado, promovendo condições que auxiliem na minimização e prevenção de erros, sendo necessárias regras, normas e ações que dêem o auxílio necessário aos profissionais (Jacobsen et al., 2015).

Os erros envolvendo medicamentos ocorrem frequentemente, e possuem natureza multidisciplinar, podendo ocorrer em uma ou mais etapas da cadeia terapêutica (prescrição, dispensação e administração), sendo mais frequentes durante a prescrição. A prescrição é considerada como um instrumento de comunicação entre profissionais com o médico, farmacêutico, enfermeiro, cuidador e paciente. Para ser adequada, deve ser realizada de forma clara e seguindo critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS) para prescrição racional, com objetivo de ser apropriada, segura, efetiva e econômica. Essas características contribuem para garantia de maiores chances de êxito da terapia aplicada, bem como na segurança envolvendo o paciente (Néri et al., 2011).

Considerações finais

Ao finalizar esta pesquisa, observa-se que os resultados foram alcançados, abordando os erros referentes a prescrição de medicamentos, bem como apresentou como os erros de prescrição ocorrem, avaliou-se quais são os riscos que esses erros podem resultar aos pacientes, apresentou-se meios para evitar os erros de prescrição, e verificou-se como os farmacêuticos podem atuar para minimizar e evitar tais erros.

Referências

- Araújo, P. T. D. B., & Uchôa, S. A. C. 2011. Avaliação da qualidade da prescrição de medicamentos de um hospital de ensino. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16, 1107-1114.
- Caballero, M. F., Orrego, G., Domenech, M. G., Acosta, P., Vera, Z., Lugo, G. B., & Maidana, G. M. 2018. Evaluación de la gestión de recetas en un hospital distrital del departamento central. *Revista Med de la Facultad de Medicina*, 26(2), 8.
- Cardinal, L. D. S. M., & Fernandes, C. S. 2014. Intervenção farmacêutica no processo da validação da prescrição médica. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, 5(2), 14-19.
- Ferreira, T. R., Barberato Filho, S., Borgatto, A. F., & Lopes, L. C. 2013. Analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios não esteroides em prescrições pediátricas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18, 3695-3704.
- Ferreira Neto, C. J. B., Plodek, C. K., Soares, F. K., de Andrade, R. A., Teleginski, F., & da Rocha, M. D. (2016). Intervenções farmacêuticas em medicamentos prescritos para administração via sondas enterais em hospital universitário. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24, e2696.
- Gimenes, F. R. E., Marques, T. C., Teixeira, T. C. A., Mota, M. L. S., Silva, A. E. B. C., & Cassiani, S. H. B. 2011. Administração de medicamentos, em vias diferentes das prescritas, relacionada à prescrição médica. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(1), 1-7.
- Jacobsen, T. F., Mussi, M. M., & Silveira, M. P. T. 2015. Análise de erros de prescrição em um hospital da região sul do Brasil. *Revista brasileira de farmácia hospitalar e serviços de saúde*, 6(3), 23-26.
- Machado, A. P. C., Tomich, C. S. F., Osme, S. F., Ferreira, D. M. D. L. M., Mendonça, M. A. O., Pinto, R. M. C., ... & Abdallah, V. O. S. 2015. Prescribing errors in a Brazilian neonatal intensive care unit. *Cadernos de Saúde Pública*, 31, 2610-2620.
- Néri, E. D. R., Gadêlha, P. G. C., Maia, S. G., Pereira, A. G. D. S., Almeida, P. C. D., Rodrigues, C. R. M., ... & Fonteles, M. M. D. F. (2011). Erros de prescrição de medicamentos em um hospital brasileiro. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 57(3), 306-314.
- Pessoa, T. D. L., Gama, Z. A. D. S., Medeiros, P. J. D., & Freitas, M. R. D. 2021. Massive online open course como estratégia para o ensino de segurança no processo de medicação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(1), 1-7.
- Rosa, M. B., Nascimento, M. M. G. D., Cirilio, P. B., Santos, R. D. A., Batista, L. F., Perini, E., & Couto, R. C. 2019. Electronic prescription: frequency and severity of medication errors. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 65(11), 1349-1355.
- Varallo, F. R., Oliveira, F. M. D., & Mastroianni, P. D. C. (2014). Safety assessment of essential medicines for elderly people: a bibliographic survey. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, 50(2), 269-284.

Minicurriculo

Wilson Alves Moreira Neto. Graduando em Farmácia pela Faculdade de Palmas (FAPAL) em 2021.

Ciro José Sousa de Carvalho. Doutor em Ciência Animal (UFMG/UFPI), Mestre em Patologia (UFPI), Professor Adjunto, Faculdade de Palmas-FAPAL, Tutor EAD em Cursos de Pós-Graduação- UNYLEYA.

Como citar: Moreira Neto, W.A., & Carvalho, C.J.J. 2021. Erros em prescrições de medicamentos, 6, 158. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsau6.a158>

Recebido: 15 abr. 2021.

Revisado e aceito: 22 abr. 2021.

Conflito de interesse: os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).